

## **A substituição do Programa de Matemática do Ensino Básico – Um exemplo de como não se deve conduzir a política educativa**

O programa de Matemática do ensino básico homologado em 2007, cuja elaboração coordenei, foi experimentado em turmas-piloto a partir de setembro de 2008, introduzido nas escolas portuguesas interessadas a partir de setembro de 2009 e generalizado a nível nacional a partir de setembro de 2010. Vários estudos parcelares realizados mostraram que o programa foi bem recebido pela generalidade dos professores que ensinam esta disciplina e proporcionou excelentes oportunidades de aprendizagem aos alunos. O seu reduzido período da sua vigência não permitiu testar de modo aprofundado este programa, mas é um facto incontornável que o seu período de vigência corresponde a uma melhoria significativa dos resultados dos alunos portugueses em provas de avaliação internacionais (em especial o TIMSS 2011). Trata-se de um programa perfeitamente alinhado com as tendências internacionais atuais e que tem na base da sua elaboração muito trabalho de investigação sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática realizado a nível nacional e internacional.

O programa que o substitui representa um retrocesso de décadas. É preciso recuar aos anos 40 e 50 do século passado para encontrar documentos programáticos de cariz semelhante, reduzidos a umas poucas páginas de cunho sintético e hermético, que não estabelecem orientações claras para os professores responsáveis por o aplicar. Na verdade, este programa reduz-se basicamente a uma enumeração de tópicos e subtópicos matemáticos numa organização muito fragmentada, estritamente fixada para cada ano de escolaridade, decalcada da extensa lista de micro-objectivos específicos de que consta o documento das Metas Curriculares para que o programa remete num registo fortemente prescritivo.

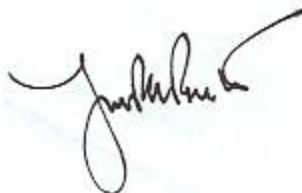
Mas não é só na sua organização e no seu estilo que este programa agora homologado é inadequado. É também, e principalmente, no seu conteúdo. Este programa requer o ensino e a aprendizagem de conceitos que em muito casos estão para além do que é usual e razoável esperar para a generalidade dos alunos dos diversos anos de escolaridade. Além disso, este programa não contempla de forma adequada as capacidades matemáticas que o anterior programa considerava fundamental desenvolver nos alunos para uma aprendizagem com compreensão — a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática. Não faz referência às capacidades de lidar com as representações e conexões matemáticas e só muito superficialmente aborda o cálculo mental. Em seu suporte são

invocados argumentos de investigação de cariz psicológico de natureza geral, manifestamente insuficientes para fundamentar uma orientação global para o ensino desta disciplina escolar.

Ao contrário do programa anterior, que foi testado em pequena escala e generalizado por ondas sucessivas, amplamente apoiadas em processos participados de formação, este programa é introduzido de forma abrupta, sem a devida preparação, sem que às escolas estejam garantidas as condições para uma apropriação e utilização bem conseguidas. Isso é amplamente evidente na confusão generalizada sobre as diversas versões totalmente incompatíveis de manuais escolares presentemente à disposição dos alunos, que tornam profundamente penoso e ineficaz o processo de ensino-aprendizagem nas turmas das nossas escolas.

Os resultados desta mudança curricular intempestiva não irão deixar de ser muito negativos. O modo como foi elaborado e imposto às escolas, editoras e famílias o novo programa de Matemática representa um lamentável exemplo de como não se deve praticar a política educativa num país que se pretende civilizado e democrático. Neste contexto, a única coisa sensata a fazer seria revogar a este programa e voltar ao anterior a partir do próximo ano letivo.

Lisboa, 18 de outubro de 2013

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'João Pedro Mendes da Ponte', with a stylized flourish at the end.

*João Pedro Mendes da Ponte*